

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATARINA—Desterro—Quarta-feira, 20 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$6000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

ANNO VIII

N. 48

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parto da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 8, 16 e 26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Carrões Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imarubá.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 26.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUNAYÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Espera-se hoje, da côrte e escala, o paquete *Rio Pardo*.

—O *Rio de Janeiro*, a chegar do sul, segue á tarde para o Rio com escala.

O CLERO ABOLICIONISTA

Da *Gazeta do Povo*.

O illustre prelado de Goyaz, pesidindo uma reunião de emancipadores, que se realisou na capital d'aquella provincia, assim se pronunciou:

«A lei divina condemna a escravidão. Deus deu-nos dominio sobre a natureza, sobre os animaes, mas não sobre o homem. A escravidão existe, por que nós não comprehendemos os nossos deveres de christãos; se nós fossemos verdadeiros christãos diriamos: não! nós não podemos tyrannisar os nos-

sos semelhantes, roubando-lhes a liberdade, que Deus lhes deu! Nós não podemos, não devemos e não queremos mais possuir escravos!»

Do *Diario Popular*:

O conego Pereira Jorge concluiu hontem a sua oração religiosa, na Sé, aconselhando aos ouvintes a que comprissem com o dever de bons christãos, libertando os seus escravos.

OS MENINOS VAGABUNDOS

S. ex. o sr. presidente da provincia expedio, no dia 10 do corrente, o seguinte officio ao sr. commandante da companhia de policia:

«Ao commandante da policia.—Sendo frequente a reunião de creanças em numerosas maltas, ora a agredir as arvores, ora a percorrer as ruas em gritaria, e tendo se tornado mais sensível esse abuso nos dias que a religião do Estado reserva mais fervorosamente á contemplação da Paixão do Redemptor, tendo-se n'esses dias formado aquellas maltas em frente da Matriz, convém que determine ás praças da companhia sob seu commando que, quando se formarem taes ajuntamentos, ou quando os encontrarem ou souberem de sua marcha, immediatamente os dispersem, independente de ordem especial, fazendo recolher, a fim de terem o conveniente destino, os desobedientes, ou recalcitrantes, ficando interdittos os policiaes de que a falta de cumprimento desta ordem será considerada falta de cumprimento de deveres.»

Si fôr cumprida semelhante determinação, como estamos certos que o será, por parte do sr. commandante da policia, muitissimo lucrará a moralidade publica, que se vê a todas as horas atacada e insultada pelas maltas de meninos que vagam pelas ruas fazendo assuadas e promovendo desordens.

Esses meninos, si não tem pais que lhes deem a necessaria educação, si não

frequentam as escolas que o Estado lhes offerece gratuitamente, merecem, para segurança do publico e para seu proprio bem, um correctivo qualquer que os impossibilite de continuarem na vida desregrada e licenciosa em que vegetam e de que podem resultar os maiores prejuizos sociaes.

Esses meninos, que h'je limitam-se a dar vaias aos transeuntes e a apedrejar as propriedades alheias, si não encontrarem um paradeiro aos seus máos instinctos, necessariamente deixarão a pedra para empunhar a foice, e esquecerão as vaias para atacarem os cidadãos pacíficos, exigindo-lhes a bolsa.

Deixarão de ser pequenos, para se transformarem em homens, mas homens viciosos, insolentes, e que, com o mesmo sangue frio com que hoje quebram uma vidraça, commetterão um assassinato.

Só nente quem vê o que por ahí se passa seguidamente, quem os encontra em todos os logares, em grandes grupos, pelos adros das igrejas, pelas esquinas das ruas, e pelas tavernas, jogando a dinheira, e embriagando-se e levantando a-troadoras vozerias, é que pôde julgar do futuro que os aguarda, em vista de tão vergonhoso presente.

E' forçoso notar, porém, que não são só os desamparados e os orphãos, que pela cidade vagam praticando todas as acções más e condemnaveis: entre elles ha tambem filhos familias, que, quando não em consideração para com a sociedade, mas ao menos em attenção e respeito a seus pais, deviam abster-se d'essas reuniões indecorosas e repulsivas.

Para esses futuros cancores do paiz, nada de attensões nem de considerações: uma correcção forte, que lhes incuta medo ao vicio, é o unico remedio necessario.

Si fôr cumprida á risca a determinação da presidencia, cessará esse in-

qualificavel abuso da liberdade, e os pequenos perturbadores da ordem p' deirão vir a ser outros tantos cidadãos uteis e respeitáveis.

Para melhor cumprimento, porém, da ordem em questão, julgamos que seria util a nomeação de inspectores de quarteirão para todas as ruas, encarregando-os de manter rigorosamente a tranquillidade publica nos limites de sua jurisdicção, bem como nomear subdelegados de policia a cidadãos que tivessem residencia nos respectivos districtos, para que pudessem resolver com a necessaria promptidão e com conhecimento de causa todas as questões que apparecessem.

Publicou a *Provincia de S. Paulo*, sob a rubrica—*Declaração de um criminoso*—o seguinte:

«Camillo Daniel da Silva, preso na cadeia de Ouro Preto em cumprimento de pena por crime de morte de seu proprio pai, no districto do Sacramento, termo de Manhuassú, confessou ha dias que, no termo de S. Paulo de Muriahé, matou, antes do referido crime, ha 11 annos, a Francisco Correia Netto Sobrinho. Sendo processado um outro individuo por este crime, o dito Camillo foi testemunha de accusação no processo.

«Felizmente o innocente foi absolvido.

«O chefe de policia fez reduzir a auto a confissão de delinquente e remetteu cópia ao promotor da dita comarca para os fins convenientes.»

Procedente da Laguna, entrou hontem á noite em nosso porto o vapor *Hunayá*.

Sob o titulo *Videira Silvestre* encontramos no *Bae-pendyano* a seguinte noticia curiosa:

«Ha em alguns logares deste municipio uma planta sarmentosa, que produz cachos semelhantes aos da videira, contendo fructos

de fôrma oval, pretos, do tamanho de uma jaboticaba meã, de casca grossa e polpa extremamente doce.

«O povo dá ao fructo o nome de *jaboticaba de cipó*.

«Os cachos são menos compactos que os da videira; mas a planta toma grande desenvolvimento e produz enorme quantidade de cachos, a tal ponto que, segundo um nosso informante, os de um só pé podem encher um carro, ou quasi!

«Não será uma especie de videira ou de outro qualquer genero, cujo fructo se preste á vinificação, como a uva?»

«E' o que convem averiguar.»

Homens engenhosissimos na arte de destruir os semelhantes, inventaram a melinite e a robarite.

Um chunico allemão, achando estas substancias por demais mortíferas, acaba de inventar por seu turno, um projectil de novo genero.

E uma bala de paredes muito frageis, que, rebentando, deixa escapar gases anesthesicos de grande força, com o poder de paralisar todos os combatentes em determinado raio.

—Desta fôrma, não haverá mortos nem feridos; haverá apenas soldados adormecidos, a quem se poderá tirar as armas e aprisionar facilmente.

Imaginem-se dous exercitos em frente um do outro, empregando ambos os novos projectis.

Depois de algumas descargas, todos os soldados, de um e outro lado, cahiriam em profundo lethargo. Perfeitamente a realisação do conto da *Belle au Bois dormant!*

Desgraçadamente, este projectil deve ser classificado entre aquelles que a convenção de Genebra prohibe.

Meteorologia

Hontem, 19:

Mínimo 17,5

Máximo 22,8

Céo: nublado.

ACTUALIDADE

A MIRAGEM NA GRANDEZA

Entendemos dever nosso re- produzir nestas columnas o no- tabilissimo artigo, sob o titu- lo acima, da *Federação* de Porto-Alegre, porque elle encer- ra verdades duras, porém, que devem ser repetidas no lar do- mestico pelos chefes e mães de familia, e nas escolas pelos pro- fessores, até que torne-se um dogma para os brasileiros—a vida modesta, o accumulo lento da economia, e o amor do tra- balho manual que dá saúde ao corpo, paz ao espirito e assegu- ra a independencia individual.

Já é tempo de pensarmos mais seriamente na nossa educação e abandonarmos de uma vez para sempre esses falsos preconceitos dos tempos feudaes, do milita- rismo e da escravidão africana, preconceitos estupidos e atolei- mados que tiveram a sua origem na ignorancia e na barbarismo.

Como muito bem diz a *Federação*— a independencia individual, ganha pelo esforço proprio e na dignidade do tra- balho, é a maior força com que o cidadão pôde contar na vida ci- vil e o melhor contingente com que pôde entrar para a regene- ração geral.

Mas não cremos como a illus- tre redacção—que a regeneração de nossos costumes e uma nova educação só possa ser dada por *um partido que se fór- me aos poucos e severamente.*

Entendemos que esse impor- tante assumpto, que interessa a sociedade em geral, não é ques- tão de partidos, e só terá feliz

exito se os chefes de familia e mestres da nossa mocidade, que ainda não estiverem contamina- dos do mal, tomarem a si essa grandiosa empreza na qual des- tacar-se ha, sem duvida, a mu- lher brasileira educando seus fi- lhos no amor do trabalho e eco- nomia e creando homens inde- pendentos.

Eis o artigo a que nos referi- mos:

«A miragem da grandeza é uma das maiores enfermidades deste paiz. Igual a ella só a es- cravidão, sua mãe.

Um povo que vive do traba- lho escravo ha de ser sempre escravo do preconceito de que o trabalho é uma deshonra.

De facto, o que observamos? O menoscabo geral pela vida modesta, a negação para o ac- cumulo lento da economia, o afastamento do trabalho manu- al e a falta de educação civica pelo mesmo trabalho.

As familias da classe abasta- da e da classe média nivelam-se na mesma illusão fatua; só cri- am filhos para doutores e os que escapam ao pergaminho vão ca- hir no emprego publico.

O parasitismo é o supremo ideal.

Quantas aptidões inutilizadas para a industria, para o com- mercio, para a agricultura!

A economia é um impossivel e, quando não é um impossivel, é um vilipendio.

Fazer fortuna rapida e sem esforço, eis a grande aspiração.

De tal fórma esta nevrose nos assoberba que defraudar os co- fres publicos é uma tendencia geral e já não deshonra a nin- guem; até passa já a ser um ti- tulo de benemerencia.

Negociar com o thesouro é o desideratum dos mais *esper- tos.*

Arrancar do governo conces- sões e contratos escandalosos com a mira no grande lucro é

preocupação do grande numero de elentes que sustentam a ad- vocacia administrativa.

Na capital do imperio, que centralisa a vida nacional, este genero de negocios sobrepuja todas as questões, sejam de que ordem forem.

Cada vez mais se accentua a precoce decadencia deste paiz.

As cousas mais veneraveis não têm mais culto; a boa indo- le natural desvirtua-se todos os dias, porque as condições da luta pela existencia estão com- pletamente impregnadas de im- moralidade e do vicio constitu- cional—a indolencia.

Entre nós mesmos notamos com desgosto um symptoma des- solador: a antiga vida intima e patriarcal da familia rio-gran- dense não é mais aquelle forte esteio em que se apoiava o ca- racter primitivo e que sustentou tantas legiões de herões no cam- po de batalha e na vida priva- da.

A ostentação está nos invadi- dindo e quasi tem substituido o tonificante aconhego domestico.

A illustração faz progressos, mas a educação está retrogra- dando a olhos vistos.

O luxo, principalmente, é o factor predominante na obra da nossa decadencia.

Nós não nos reconhecemos com força moral bastante para levar estas considerações aos ou- vidos de todos, e é por isso mesmo que nos limitamos a um esboço da realidade e não ex- pomos as cousas em toda a sua rudez.

O nosso fim principal é cha- mar a attenção dos nossos co- regionarios para os precipicios que estão em toda a parte.

O partido republicano, para fazer uma politica nova, preci- sa, como preliminar indispen- savel, educar-se solidamente.

A independencia individual ganha pelo esforço proprio e na dignidade do trabalho é a maior força com que o cidadão pôde

contar na vida civil e o melhor contingente com que pôde en- trar para a regeneração geral.

A nossa propaganda nunca poderá ser de fecundos resulta- dos se não fór acompanhada do exemplo, o mais irresistivel dos argumentos.

Neste ponto apraz-nos con- signar que o pequeno grupo de republicanos rio-grandenses, em regra, trilha o verdadeiro cami- nho.

Mas o perigo não está só na actualidade; o perigo maior es- tá n'um periodo que não pode- mos prever quando chegará e no qual a força das circumstan- cias nos leve a arcar com todo o peso da responsabilidade pelo que succeder neste paiz.

E' para elle que precisamos preparar-nos.

Nô já descremos da regene- ração enquanto os dois parti- dos constitucionaes revezarem- se na direcção suprema porque, em vez de combaterem os ele- mentos dissolventes, fundam a sua permanencia no poder, na exploração dos proprios vicios.

Nem de outro modo podem- se sustentar mais; encaminha- ram-se para o abysmo e ah! têm de se debater eternamente.

Uma nova educação só pôde ser dada por um partido que se forme aos poucos e severamen- te, de modo a poder receber esta educação, que mais tarde te- rá de transmitir.

Estes conceitos, mais que tu- do, justificam a existencia do partido republicano.

Se elle não se tivesse formado no Brazil, muita gente não teria outro caminho a seguir senão o da indifferença, que não passa de um factor negativo de pro- gresso.

Fortifique-se o animo dos que querem acompanhar os re- publicanos no amor sincero da dignidade pelo trabalho e não os cegue a miragem da grande- za nem o desejo do exito im- mediato.»

SECÇÃO LIVRE

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUE- LUCHE.

Sempre nas mudanças da estação inver- nosa e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Uzar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'ante- mão prever a mãe de familia a perda de seu estremecido filho. Para não fatigar o publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes—o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respi- ratorias. Consulte-se a bulla que accom- panha cada vidro do Xarope e se convence- rá da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a effica- cia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes:

Dr. coronel chefe do corpo de saúde do exercito Polycarpo Cesario de Barros, dr. major pharmaceutico, Felix Rodrigues Sei- xas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vas- concellos, dr. Carlos Henriqueson, dr. Joa- quim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

DECLARAÇÕES

Atenção

José Nunes Lousada, retiran- do-se temporariamente d'esta cidade, deix por seu procura- dor ao Sr. Manoel Joaquim Ro- mão Junior, a quem seus deve- dores devem pagar seus debitos o mais breve possivel; ficando o mesmo Sr. autorisado a man- dar proceder a cobrança, judici- almente.

Santa Catharina, 18 de Abril de 1887.—José Nu- nes Lousada.

DINHEIRO A PREMIO

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões ordenados e dá dinheiro a pre- mio.

FOLHETIM

LOUIS BERGER

O FETICEIRO VERMELHO

O BENEDETINO BARTHELEMY

Depois de um breve silencio:

—Jure, então, tornou o padre Barthelemy, que, chegado o dia do perigo, se julgar dever subtra- hir essa pobre creatura aos perigos que podiam ameaçal-a, jure que ha de respeitá-la no asylo pa- ra onde a conduzir.

—Eu o juro. E como prova da sinceridade do meu juramento, continuou o castellão, será ao convento das Cordelières, acabo de dizel-o, que está debaixo da sua direcção, que ha de ser confiada aquella que desejo salvar, e é sob os seus auspicios que eu a levarei para lá.

—Lembre-se que Deus ouve as suas promessas.

—Estão escriptas no meu cora- ção, rej licou Rémy d'Arcueil.

Poucos minutos depois deixou o beneditino e achou-se na praça Saint-Germain l'Auxerrois.

—Graças a Deus! dizia elle de si para si, esfregando as mãos; tenho o assentimento do reveren- do Barthelemy, para conduzir Léa ás Cordelières! Uma vez lá, a

senhora abadessa, superiora do convento, minha cara prima sa- berá fazer de uma huguenote uma boa catholica em todas as regras.

—Meu senhor, disse n'esse mo- mento uma voz timida.

O senhor d'Arcueil voltou-se.

Parpaillot estava diante d'elle.

—Creio que sou pontual, disse elle descobrindo-se.

—Tens informações? pergun- tou o castellão, seccamente.

—Muito completas.

—Falla, e nada de phrases, sé breve.

—Quarenta e oito operarios trabalham na fabrica do Feticheiro Vermelho, mas alli moram ape- nas tres homens, um contra-mes- tre e dous criados; ha ainda tres criadas.

—Onde está situado o quarto de Jean Gobelín?

—Na ala esquerda do edificio.

As suas janellas dão para o Bièvre.

—E o quarto d'aquella que chamam a Fada?

—No pavilhão de tijollos ver- melhos: as suas janellas tambem dão para o Bièvre.

O prudente Victorino não fallou no quarto de Violetta.

Depois de ter passeiado de um lado para o outro, em frente á porta da igreja:

—O meu plano já está forma- do! murmurou elle, parando de repente. Approxima-te Parpaillot.

—Eis-me aqui, senhor.

—Deves saber onde mora al- gum mercador de lenha resinosa.

—Conheço um, que é de Au- verge, respondeu Parpaillot ad- mirado.

—E quanto basta: comprarás seis feixes d'essa lenha, que es- conderás na tua trouxa, e irás a Arcueil remettel-os a Béclar, o meu intendente.

—Conheço o senhor Béclar, dis- se Parpaillot.

—N'esse caso não ha risco de enganares-te. Estarás então em Arcueil amanhã, pelas seis horas da noite.

—O meu senhor já conhece a minha pontualidade.

E accrescentou com ar de re- flexão:

—Com seis feixes de lenha re- sinosa!

—Obedece e não reflectas, disse seccamente o castellão. Toma para a compra e pela tua commis- são.

E metteu algumas moedas de prata na mão do mascate.

—E' um homem terrivel este castellão, pensou Parpaillot, mas pelo menos procede bem: ordena, mas paga, e paga o triplo do que vale a cousa! Não importa, tudo isto parece-me claro como uma noite de tempestade!

Victorino não pôde reflectir á

vontade sob a janella de Violetta, onde, para chamar a attenção da sua encantadora noiva, poz se a cantar a copla popular do arra- balde, porém, modificando-a em honra e gloria sua:

Savez-vous le plus malin
De Saint-Médard á Montrouge?
C'est le fameux sonner rouge
Ou c'est maitre Victorin!

VI

AS RECORDAÇÕES DE LÉA

Seja-nos agora permittido vol- tar atraz quinze dias.

Por uma bella manhã, aquella que os habitantes do arrabalde de Saint Marçal chamavam a *Fada* tinha ido sentar-se á beira de um campo, para ahi meditar na soli- dão.

Quem visse o seu rosto virgi- nal, quem contemplasse os seus olhos azues escuros, comprehen- deria porque a chamavam a *Fa- da*.

As pequenas collinas verdes dos arredores, os choupos que fi- cavam a poucos passos d'ella, o horisonte rosado, tudo parecia re- cordar á moça uma manhã a que estavam ligadas preciosas recor- dações. O seu olhar tinha tomado fixidez pensativa e dos seus la- bios escapavam suspiros involun- tarios.

—Raymond! disse ella em voz melancolica.

Raymond, na verdade, era pa- ra a moça a poesia da sua imagi- nação e a vida do seu coração. Quantas vezes nos campos pelos quaes passeava o olhar de Léa e em manhãs semelhantes, quantas vezes, em redor da morada dos Gobelins, Raymond e Léa brin- caram como irmãos; e, mais tar- de, quando os annos deram aos seus corações a voz das paixões, quantas vezes sobre os olmos do Bièvre misturaram-se os seus sus- piros ao farfalhar das folhas!

Raymond de Saint Jary, quatro annos mais velho do que Léa, per- tencia a uma familia antiga, á qual a familia dos Gobelins, havia um seculo, estava ligada pelos laços mais sagrados, os laços da gratidão.

Quando Jean Gobelín, o primei- ro do nome, e, se é licito dizel-o, o fundador da dynastia d'esses celebres tintureiros, veio estabe- lecer-se, em 1450, nas margens do Bièvre, para ahi entregar-se á tinturaria dos *escarlates*, o seu estabelecimento não se fundou sem grandes difficuldades, susci- tadas pelos preconceitos do povo do arrabalde de Saint-Marcel, que obstinava-se a não ver nos tintu- reiros do *escarlates* senão fetichei- ros, que tinham um pacto com o diabo.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma pequena chacara com uma casinha dentro, situada á rua do Principe d'esta cidade, tendo o mesmo terreno um poço de boa agua. Quem pretendel-a, dirija-se ao seu proprietario Antonio Manoel Gonçalves, rua do Principe n. 127.

VENDE-SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

BILHAR

Vende-se um em bom estado com seus pertences; para ver e tratar na cidade de São José com João Vieira Franco.

BONS MOVEIS

Na casa de minha residencia, á rua da Paz n. 26, continuo a vender os moveis que tenho anunciado por esta folha.

José Raposo

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 Rua do Principe 15

Machinas de costura



LUIZ DRUMOND, machinista, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, declara ao publico d'esta cidade que mudou-se da rua do Principe, canto do Becco de Iguaçu, para a rua da Cadêa, n. 58. Garante o seu trabalho sobre quaesquer autores.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA



FAZENDAS LOJA DA AGUIA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Camisas de linho; ditas imitação de linho; ditas de meia, francezas, feitiço colete; meias francezas; casaquinhos de lã, ponto de meia; ditas (tecido novo) enfeitados, para senhoras a 9\$, 10\$, 12\$ e 14\$; setinetas lavradas de côres a 240; costumes, tecido ponto de meia, para menino; casemiras, pannos, diagonaes, flanellas para costumes e grande sortimento de chitas, algodões, casinetas, riscados, morins, merinós e meias, recebidos pelos ultimos paquetes.

Severo F. Pereira.

ILLUSTRAÇÃO

Revista quinzenal para Portugal e Brazil—
Gerente em Portugal

David Corazzi

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellentes textos e magnificas

GRAVURAS

Assignatura: Para o Brazil—14\$000 por annuo.

Representante da Empresa no Rio de Janeiro: José de Mello, rua da Quitanda n. 38.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accção publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscripções em alto ou baixo relevo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruces, mauzoleus; lavatorios, bidês, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais razoaveis possivel.

85—RUA DO PRINCIPE—85

SABONETES

de ALCATRÃO

Sabonetes

de acido phenic

SABONETES

SULFUROSOS

A 400 RÉIS CADA UM

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Rua do Principe 15

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE

PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5°; dito tinto Lisboa em barris de 5°.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

REMEDIO CONTRA SEZONS

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

Atenção

A THESOURA SERGIPENSE mudou-se para a rua da Princeza Imperial (antiga Formoza) n. 44, onde espera receber a mesma coadjvação dos amigos e freguezes; ficando á disposição de qualquer freguez que tenha de fazer roupa, um dos *tuburys* d'esta praça, correndo a condução por conta do abaixo assignado. Tambem previne que trabalha para qualquer loja de sua officina.

M. Cyano de Vasconcellos.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA E TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

Peitoral de Angico

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL recetado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

Para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, disppea, flatulencia, vomitos, peso e affontamento do estomago, colicas, diarrheas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias. Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que pareciam completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

PHARMACIA POPULAR

3 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) 3

AVISO.—Para evitar as imitações, O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.



CHAPÉOS

de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças. Chapéos de sol furta-côres, muito bonitos, para senhoras, e de todas as qualidades para homens.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

COMMERCIO

16 de Abril de 1887

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM Sobre agua

Marca W.—300 caixas sabão e 1 caixote fogos, pezando 2030 kilos, no valor de 522\$.

Marca A. & A.—1 caixa acidos e 4 barricas carvão, pezando 500 kilos, no valor de 140\$000.

Marca S.—200 caixas sabão, pezando 1000 kilos, no valor de 100\$000.

Marca A. R. P.—35 m/c sabão; 5 m. ditas velas e 1 caixote pomada, pezando 220 kilos, no valor de 60\$000.

Marca S. O.—3 caixões phosphoros e 2 caixotes fogos, pezando 440 kilos, no valor de 300\$000.

Marca M. & F.—20 barricas cimento, pezando 3000 kilos, no valor de 150\$000.

Sobre a ponte e em transitio Rio de Janeiro

Marca G. B.—1 caixa cal;

çado, pezando 50 kilos, no valor de 300\$000.

Marca M. & I.—3 encapados fumo, pezando 100 kilos, no valor de 100\$000.

Marca R. H. & O.—1 engradado drogas, pezando 50 kilos, no valor de 200\$000.

Marca R. J. & R.—2 caixas velas cêra; 4 amarrados velas de composição; 1 caixão velas sebo; 1 amarrado rapê; 11 caixas vinho do Porto, pezando tudo 478 kilos, no valor de 565\$000.

Marca F. J. V.—1 caixa manteiga; 1 dita conserva; 10 caixas massas; 2 ditas velas de composição, pezando 220 kilos, no valor de 240\$000.

Marca F. H.—1 caixa fazendas, pezando 73 kilos, no valor de 432\$000.

Marca C. H. & C.—1 caixa tecidos nacionaes, pezando 149 kilos, no valor de 792\$

Marca S. A.—1 caixa lamparinas; 3 amarrados maizena e

2 caixas velas de composição, pezando 108 kilos, no valor de 140\$000.

Marca S. O.—1 caixa cêra; 1 dita chá; 1 barrica gotabada e 1 caixote miudezas, pezando 140 kilos, no valor de 300\$.

Marca J. S. M.—2 barricas contendo fumo, pezando 40 kilos, no valor de 50\$000.

Marca R. B. M.—8 caixas chá; 3 amarrados vellas; 5 caixas rapê; 1 caixa lamparina; 1 caixa latas vazias, pezando 355 kilos, no valor de 945\$.

Marca W.—1 caixão cêra; 1 dito canella; 5 ballas papel; 8 caixas rapê; 1 sacco algodão; 1 barrica alpiste; 1 caixa miudezas; 1 dita cêra; 2 amarrados massa; 1 caixa chá; pezando 695 kilos, no valor de 536\$.

RENDIMENTOS FISCAES

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendim. de 1 a 19 de Abril:

Geral..... 1:592\$492

Especial..... 35\$012

1:627\$504

!! ADMIRAVEL BARATEZA !!

EXPLICAVEL

AO SABER-SE QUE ACABAMOS DE RECEBER O GRANDE SORTIMENTO QUE PESSOALMENTE ESCOLHEMOS NO RIO DE JANEIRO!

LOJA DE FAZENDAS DE REGIS & IRMÃO—RUA DO PRINCIPE N. 20—EM FRENTE A ALFANDEGA

FAZENDAS PARA VESTIDOS

Morins em marim, cassa e imitação, largas e estreitas, de 180 e 200 rs.

Ditas em percale, cambrata e cretone, muito bonitos, covado de 240 a 360.

Zephir ondeado e listrado para homem, covado 240.

Dito em xadrez, muito fino e largo, covado 240.

Cambratas de uma só cor, largas, covado 240.

Zephir de linho em combinação e a etimone, covado a 400 e 800 rs.

Sarins de lindas cores, a 800 rs.

Órãs de lã—lindas—a 500 rs.

Seda-crême para vestidos ou guarda-pé novo a 1\$000.

Linho pardo e crême, enfiestado, idem, covado 200 e 360.

Sedas listradas—alta novidade, metro 2\$200.

Fazendas brancas—grande escolha de qualidades, tecidos e preços, de 240 para cima.

Fios de cordão, branco e amarello, a 300 e 560 rs., covado.

Novas faixas chitadas em cordão—superiores—covado 440 e 560.

Setinetas brancas e de cores, de 240 a 600 rs.

Baptistas lisos e chitados, covado 160 e 180.

Morins pretos e de cores—grande variedade—de 500 rs. para cima.

Vallinhos pretos e de cores, lisos, listrados e lavrados, de 800 rs. para cima.

Beibutina preta, superior, covado 640.

Cluny branco e crême, metro 1\$200

Linhas para mão, machina e crochet

Linha Clark, branca e de cores, carretel e 200 jardas, duzia 800 e groza 9\$000.

Dita imitação—boa qualidade e por preço muito aceitavel—carretel de 200 jardas, duzia 640, groza 7\$000

Linha crochet, branca e de cor, caixa até n. 40—1\$600. D'este numero para cima pouco mais custa proporcionalmente.

Pacote de linho com 160 novellos com 40 xitões—1\$800.

Linha crochet, imitação Clark, caixa até n. 60—1\$400.

Caixas de linho em novellos grandes, a 1\$100.

MORINS E ALGODÕES

Morim encorpado, sem gomma, 1 metro quasi de largo, peça de 10 metros 3\$200.

Dito encorpado, americano, peça de 10 e 20 metros, a 3\$000 e 6\$000.

Morim tecido cambrata, peça de 5 e 10 jardas, a 800 e 1\$600.

Dito cretone, largo, peça de 20 metros, 7\$ e 8\$000.

Cretone, superior, com 2 metros de largo, metro 1\$.

Algodão alvejado, trançado, enfiestado, metro 1\$000

Algodão trançado, enfiestado, encorpado, para lençóis, peça de 10 metros, a 6\$ e 7\$000.

Dito enfiestado, mais estreito, metro 500 rs.

Algodão cru, trançado, enfiestado, quasi 2 metros de largo, metro 1\$280.

Algodão-morim, peça de 15 e 20 metros, a 2\$800 e 3\$600

Algodão encorpado, peça de 8 metros, a 1\$600 e 2\$.

Algodão estreito, peça de 4 metros, 500 rs.

Dito trançado, superior, peça de 6 metros 1\$500.

CAMIZAS PARA HOMEM

Camizas brancas, superiores, com punhos e collarinho e com punhos sem collarinho, a 2\$ e 2\$500

Ditas brancas, meio linho, com punhos e collarinhos e sem uma e outra coisa, a 3\$.

Camizas de cretone de cor, fazenda superior, a 2\$ e 2\$500.

Ditas brancas, para meninos, a 2\$ e 2\$800.

Collarinhos brancos e de cores, a 200 e 400.

Punhos brancos de algodão, a 640.

Dito brancos de linho, a 900 rs.

Ceroulas de linho, a 2\$ e de algodão, a 1\$.

Camizas de meia, cruas e alvejadas—qualidades diversas, de 500 para cima.

Brins, cassinetas e casimiras

Brins molckus, superiores, a 320, 400 e 500 rs.

Cassinetas, superiores, padrões de casimira, a 320, 400 e 500 rs.

Brin de linho pardo, trançado, a 360 rs., covado e muito superior a 560.

Córtes de casimira, pouco mofadas, a 2\$500 e 3\$.

Ditas francezas, perfeitos, a 5\$, 6\$ e 7\$.

Casimiras e pannos pretos, de 1\$500 para cima.

Casimiras de cores, diversas qualidades, de 2\$ para cima.

Brins e cassinetas, para roupa de meninos, a 200, 240 e 280 rs.

RISCADOS E COBERTORES

Riscado Oxford, largos e estreitos, lisos, xadrez e listrados, a 100 e 160 rs.

Ditos suíços, em xadrez, covado 160 e muito largo, a 200 rs.

Riscados nacionaes, escuros e muito fortes, covado 280.

Cobertores brancos de algodão, a 1\$000.

Ditos de lã, de cores, a 2\$ e 3\$

Ditos grandes, de lã, listrados, a 4\$, 5\$ e 6\$.

Riscado Oxford, trançado, padrões novos, a 240, 280 e 320.

Riscados suíços, superiores padrões, de flanela de lã, covado 320.

Baetas de diversas qualidades—menor preço—covado 500 rs.

Riscado para colchão, covado 160.

Dito trançado, superior, a 280.

Dito de linho, enfiestado, covado 1\$.

MODAS E ARMARINHO

Capas de diagonal Ottomano, enfiestadas com muito gosto, a 22\$ e 28\$.

Palatós brancos, bordados, para Sras., a 3\$500.

Fichús de merinó preto, com vidrilhos, a 3\$.

Fichús e chales de lã de malha, a diversos preços desde 800 rs.

Gravatas de seda de cor, com collarinho e laço, para Sras., 1\$500.

Toucados de merinó de cores, bordados a seda, para crianças de cõllo, a 4\$500.

Luvras de seda, pretas e de cores, altas, a 1\$500 e 2\$.

Lenços-cachenez, lã e seda, para homem, a 3\$.

Bonitos leques de papel, a 500 rs.

Colletes, superiores, para Sras., a 3\$500, 4\$500 e 5\$500.

Botões de madreperola para vestidos, duzia 120, groza 1\$200.

Ditos phantasia, feitos diversos, duzia 120 rs.

Peito de merinó preto, para luto, a 1\$600.

Chapéus de palha, para crianças e moças, a 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$ e 8\$.

Rendas brancas, crême e cores, peça de 3 jardas, a 900, 1\$ e 1\$200.

Rendas e gregas pretas com vidrilhos, a preços diversos

Contas pretas e de cores, idem.

Véus de seda, para viúvas.

Cadarcinho e cordão elastico a 100.

Fita larga elastica, para ligas, a 400 rs., metro.

1 pacote com 3 sabonetes por 160.

Gravatas de setim preto, ponta larga e plastron, a 500 e 800 rs.

Ditas de retroz preto, ponto de malha, a 2\$.

Plissés brancos e dourados, a 400 e 500 rs.

Vestidinhos bordados para crianças (de nanzuck branco), a 2\$500 e 3\$.

Aventaes bordados, para criança, a 600, 800 e 1\$.

ARTIGOS DIVERSOS

Colchas adamascadas, brancas e de cores, a 2\$ e 2\$200.

Chapéus de panno preto, para homens e crianças, a diversos preços.

Ditos de sol, para homens, Sras. e crianças, idem.

Sobretudos de casimira, superior, a 15\$.

Palatós de diagonal, superior, debruados com fita de seda, a 12\$.

Ditos de brim e alpaca, pretos e de cores, para diversos preços.

Toalhas felpudas, a 320 e 400 rs.

Ditas, idem, e de linho, grandes, a 500, 600 e 800 rs.

Guardanapos, a 2\$500 e 4\$ duzia.

Lenços brancos, para criança, duzia 1\$.

Ditos, grandes, superiores, duzia 2\$500.

Meias, para homens, Sras. e crianças, cruas, alvejadas e de cores—imensa variedade—desde 160 rs. o par.

Aço coberto, metro 120 e barbata-tanas, a 20 rs.

Abotoaduras e guarnições para camizas, 200, 500 e 1\$000

E muitos outros artigos, especialmente de fazendas, por preços bem baixos—encontra-se no novo sortimento que acaba de fazer a Loja de Fazendas de

CHAMA-SE A ATENÇÃO DAS PESSOAS ECONOMICAS

SORTIMENTO ESCOLHIDO A CAPRICHOS

VENDER BARATO—SEMPRE FOI O NOSSO SYSTEMA

REGIS & IRMÃO

N. 20 RUA DO PRINCIPE N. 20

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE 15 RUA DO PRINCIPE 15